

**O BRINCAR: A importância do brincar utilizando a sucata com
crianças institucionalizadas de 0 a 6 anos**

Daniele Costa Issa

Núbia Aparecida Buniotto Rodrigues

Rosana Maria Silvestre Garcia de Oliveira

Lins – SP

2009

O BRINCAR: A importância do brincar utilizando a sucata com crianças institucionalizadas de 0 a 6 anos.

RESUMO

O brincar é explorar o mundo, e através dele elaborar/descobrir atividades estruturais no futuro. Através do brincar ocorre o desenvolvimento infantil. Quando proporcionamos às crianças o ato do brincar, estaremos oferecendo uma melhor perspectiva de vida. A Terapia Ocupacional faz uso do brincar como recurso terapêutico; pois acredita que o brincar supre as necessidades da criança. Seu objetivo é de auxiliar no fazer criativo, a fim de possibilitar a inserção social de forma artesanalmente, com diversos materiais, extraídos do cotidiano, que irá potencializar a criatividade, sendo acessível às classes menos favorecidas, resultando um trabalho de transformação refletindo valores e experiências.

PALAVRAS – CHAVE: Brincar. Sucata. Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

Para Bobath (1989), desenvolvimento define-se como a capacidade progressiva do ser humano em realizar funções cada vez mais complexas. Este processo é o resultado da interação entre os fatores biológicos, próprios da espécie e do indivíduo e os fatores culturais, próprios do meio social onde esse indivíduo encontra-se inserido. Assim, a aquisição de novas habilidades está diretamente relacionada não apenas à faixa etária da criança, mas também às interações vividas com os outros seres humanos do seu grupo social.

Segundo Ferland (2006, p.18) o brincar “é uma atividade subjetiva em que o prazer, a curiosidade, o senso de humor e a espontaneidade se tocam, tal se traduz por uma conduta escolhida livremente, da qual não se espera nenhum rendimento específico”.

Segundo Dias e Carvalho (2006) compreende a predisposição do brincar como uma tendência psicológica, na qual ocorre por meio das atividades recreativas e as diferencia de outros comportamentos.

Através do brincar às crianças nos revelam de várias maneiras a importância terapêutica natural, que auxilia na formação infantil de forma satisfatória, desde o emocional, intelectual, social e físico. Quando proporcionamos às crianças o ato do brincar, estaremos oferecendo muito mais atos em si mesmo, notáveis aos olhos, onde há uma possibilidade de perspectiva de vida melhor (JUNQUEIRA, 1999, p.1).

Ao brincar a criança também expressa sentimentos. A forma que ela lida e se envolve na brincadeira possibilita exteriorizar suas emoções.

A criança utiliza sua imaginação e fantasia para duvidar de tudo que é aparente; através do brincar ela nega os significados óbvios e predeterminantes pelo adulto, construindo um mundo próprio onde uma folha de papel não serve somente para escrever ou desenhar, ela pode se transformar em um avião, um barco ou tudo que sua imaginação quiser.

A imaginação da criança é muito fértil, tem asas e voa sem parar, ela brinca em todos os lugares não como gostaria ou é de direito, através dos brinquedos, brincadeira e jogos ela vai conhecendo o mundo que a cerca, pequenos objetos tomam forma em suas mãos e se transforma em personagens, super-heróis conhecidos como: a mãe, o pai, os irmãos e os avós.

O fato de a nossa sociedade estar organizada para a produção e o consumo de mercadorias faz com que os brinquedos artesanais muitas vezes sofram discriminação. Tal problema não se concentra na esfera socioeconômica, mas segue repercutindo também na escola e na família. É importante incentivar a criação do brinquedo artesanal, pois além do seu valor intrínseco, é mais acessível às classes menos favorecidas.

O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se por isso, peça importantíssima na sua formação. A Terapia Ocupacional utiliza o brincar como recurso terapêutico, de acordo com cada fase do desenvolvimento infantil, pois acredita que o brincar supre as necessidades da criança.

Segundo Ikehara; Monteiro (apud TAKATORI, 2006) o fazer ocorre da individualidade e singularidade da criança durante o brincar, na atividade a mesma cria uma forma própria e individual de realizá-la, a Terapia Ocupacional surgiu para auxiliar no fazer criativo, onde é reconhecido socialmente, a fim de possibilitar inserção social de forma única.

A sucata é um suporte essencial para atividade infantil, mas alguns cuidados devem ser tomados no seu uso. A criança pode brincar, mas devem ser tomados alguns cuidados, pois não é com todo material descartável que a criança pode brincar, é necessário que este material esteja limpo, organizado e não ofereça perigo. Sendo necessário distinguir sucata de lixo (DIAS; CARVALHO, 2006).

Este estudo tem por objetivo a utilização de sucata para a confecção de atividades que estimulem o desenvolvimento neuro-psicomotor (NPM) de crianças institucionalizadas de 0 a 6 anos. A metodologia utilizada será de estudo de caso, com a confecção de atividades com sucata pela Terapia Ocupacional para crianças institucionalizadas de 0 a 6 anos em instituições pré-determinadas na pesquisa, que será realizada após a aprovação pelo conselho de ética. Completando serão colhidos depoimentos dos funcionários, Psicólogo, Pedagogo e Terapeuta Ocupacional.

DESENVOLVIMENTO

1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ser humano adquire habilidades cada vez mais elaboradas, devido à constante progressão e evolução de seu Sistema Nervoso (SN); associados aos potenciais genéticos e a influência do meio ambiente. O ambiente em que vive representa um papel muito importante para seu desenvolvimento, pois através de vivências físicas, emocionais e sociais que o meio oferece, é possível adquirir novos conhecimentos, experiências e aprendizados (LORENZINI, 2002).

1.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Todo desenvolvimento motor torna-se pela adaptação aos estímulos externos. O organismo e o meio ambiente dependem um do outro de maneira construtiva que fará emergir raciocínio e a sociabilização dos desejos Bonifácio; Kubo (apud DIAS; CARVALHO, 2006).

1.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Faria (1994) os seres humanos passam por uma série de mudanças previsíveis e ordenadas, ou seja, geralmente todos os indivíduos vivenciam todos os estágios na mesma seqüência, no entanto de cada estágio sofre variações dadas às diferenças individuais de natureza biológica ou do meio ambiente em que o mesmo está inserido.

1.4 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

O uso da linguagem se constitui na condição mais importante do desenvolvimento. O conteúdo da experiência do homem, embora esteja consolidado nas criações materiais, encontra-se também generalizado e reflete-se nas formas verbais de comunicação entre os homens sobre esses conteúdos. A interiorização dos conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados se dá, portanto, principalmente por meio da linguagem, possibilitando, assim, que a

natureza social das pessoas torne-se igualmente sua natureza psicológica. (VIGOTSKY 1987).

1.5 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Segundo Winnicott [s.d.] para que a criança tenha um desenvolvimento emocional saudável, é necessário que ela desfrute de um ambiente acolhedor, e que atenda suas necessidades básicas, sem provocar invasões nesse processo.

1.6 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Segundo Vigotsky [s.d] o ser humano constitui suas formas de ação em atividades e sua consciência nas relações sociais, desta forma aponta meios para superação social/individual, pois a ação do sujeito é coordenada a partir da ação entre sujeitos no contexto social.

1.7 DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Para Oliveira (apud Falinski 2000), a escrita consiste de modo amplo na representação gráfica de palavras, pensamentos, objetos ou eventos. Essa representação efetuada através de sinais convencionais constitui um sistema de intercomunicação humana para o registro de acontecimentos ou transmissão de mensagens.

2 O BRINCAR

A palavra brincar deriva do latim “vínculo” nos dando uma idéia de que a atividade lúdica “ludere” é, além de ligada ao desenvolvimento psicomotor, uma relação afetiva OUTEIRAL (2005).

Há muitas definições sobre o brincar; a maioria inclui a idéia do brincar como uma experiência que proporciona prazer; sem um produto final; sendo intrinsecamente motivada.

Através do brincar às crianças nos revelam de várias maneiras a importância terapêutica natural, que auxilia na formação infantil de forma satisfatória, desde o emocional, intelectual, social e físico. Quando proporcionamos às crianças o ato do brincar, estaremos oferecendo muito mais atos em si mesmo, notáveis aos olhos, onde há uma possibilidade de perspectiva de vida melhor. (JUNQUEIRA, 1999, p.1).

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se por isso, peça importantíssima na sua formação. A função dos jogos e dos brinquedos não se limita ao mundo das emoções e da sensibilidade, ela aparece ativa também no domínio da inteligência e coopera, em linhas decisivas, para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores. Assume também uma função social, e esse fato faz com que as atividades lúdicas extravasem sua importância para além do indivíduo. (RODRIGUES, 1976).

É necessário considerar sempre, o brincar como um ato de grande importância, que oportuniza a criança a escolha entre os múltiplos tipos de brinquedos oferecidos na sociedade. Pode-se afirmar, sem dúvida, que tanto as brincadeiras de rodas cantadas, as dramatizações como os brinquedos industrializados e artesanais, todos imprescindíveis na vivência infantil.

Segundo Pierre; Kudo; (1997; p. 197) é através do brinquedo que a criança estabelece contato com o mundo externo, recria situações de desafios satisfaz sua curiosidade e desenvolve um modo de vida pessoal que ajuda a converter-se num modo de vida pessoal que a ajuda a converter-se num ser humano integral.

O presente trabalho parte do seguinte questionamento: A elaboração pela Terapia Ocupacional de atividades com sucatas para crianças de 0 a 6 anos institucionalizadas, podem ser usadas para estimular o desenvolvimento infantil?

Segundo Ferland (2006, p.18) o brincar “é uma atividade subjetiva em que o prazer, a curiosidade, o senso de humor e a espontaneidade se tocam, tal atitude se traduz por uma conduta escolhida livremente, da qual não se espera nenhum rendimento específico”.

2.1 BRINQUEDOS ADEQUADOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES

Para Aberastury (1972) ao nascer o bebê possui uma incapacidade motora que limita sua capacidade de exploração, seu maior interesse é exclusivamente a mãe. Com poucos dias de vida seu olfato e visão se desenvolve, sua habilidade vai melhorando com o passar dos meses a criança começa a controlar seus movimentos, coordená-los com a vista, sendo capaz de aproximar o objeto da mão. Suas brincadeiras são: pegar um lençol, pois gostam de levar a boca, o abrir e fechar os olhos, chocalhos, objetos musicais.

2.1.1 BRINQUEDOS ADEQUADOS PARA CRIANÇAS ATÉ 1 ANO

Segundo Chencinski (2008) para essa fase os brinquedos ideais são aqueles com cores vivas, com sons e que fiquem na mão do bebê.

Para Maria Ângela (2008) nos três primeiros meses de vida, é importante colocar no berço, móveis coloridos e manipuláveis pela criança, pois ao tentar pegar e segurar os objetos a criança desenvolve a coordenação motora.

Por volta dos 7 meses os dentes começam a aparecer, e os brinquedos sugeridos são os mordedores, pois estimula a dentição. Nesse momento, a criança está na fase sensória motora e por isso é comum que ela leve tudo á boca.

Segundo Chencinski (2008) aos 9 meses os brinquedos de encaixe simples e os de montar ensinam a reconhecer formas e a ter noção de encaixe, sendo essencial nesta fase. Aos 10 meses, a criança vai adquirir uma maior habilidade , que deve ser estimulada com brinquedos como: chiqueiro e objetos em que possa se apoiar para aprender a ficar em pé, e espelho para que possa se encherger.

Brinquedos recomendados:

- a) móveis que podem ser manipulados pela criança;
- b) bolas e dados de tecido ou outro material lavável;
- c) brinquedos de montar e encaixar com peças grandes (maiores que uma bolinha de ping-pong);
- d) tapete de atividade de material lavável;

e) livro para banho com figuras; chocalhos.

2.1.2 BRINQUEDOS RECOMENDADOS PARA CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS

Nessa idade a criança se movimenta mais. Os brinquedos devem, então incentivá-las a andar, nessa fase é a hora de estimular o equilíbrio. Sendo necessário os brinquedos que possam ser puxados ou empurrados. É importante também estimular o envolvimento com outras crianças. Isso pode ser feito, quando a criança começa a andar, com bolas um pouco maiores, que elas possam tentar chutar.

Segundo Chencinski (2008) os brinquedos indicados são os com peças de diferentes tamanhos para serem colocadas umas dentro das outras, pois a partir de então a criança aprende a reconhecer as formas e desenvolver noção de espaço. São recomendados também os cubos mágicos, nos quais elas aprendem a abrir e fechar um velcro, zíper e fivela.

Brinquedos recomendados:

- a) brinquedos de puxar e empurrar;
- b) blocos para empilhar ou encaixar;
- c) brinquedos de encaixes simples;
- d) livros de pano com figuras simples, grandes e coloridas;
- e) bonecos grandes;
- f) triciclos com ou sem pedal;
- g) cavalinho de balanço;
- h) cubo mágico;
- i) peão sonoro de metal;
- j) quebra-cabeças simples (a partir dos 2 anos).

2.1.3 BRINQUEDOS ADEQUADOS PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

Para Maria Ângela (2008) esta é a fase em que o mundo da fantasia se intensifica, por isso são importantes brinquedos que estimulem o imaginário, as

histórias que estimulam o faz-de-conta, como: fantoches, máscaras, instrumentos musicais, kit para pintura e desenhos. Nessa faixa etária é comum as crianças usarem roupas dos pais, brincarem de profissões e pintarem rostos.

Brinquedos recomendados:

- a) livros de histórias ilustrados;
- b) massinha de modelar;
- c) lego com peças grandes;
- d) jogos de montagem;
- e) fantasias;
- f) livros para pintar e desenhar.

2.1.4 BRINQUEDOS ADEQUADOS PARA CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Segundo Chencinski (2008) é nessa fase que deve ser estimulado o desenvolvimento físico e o processo de alfabetização. Sendo recomendado jogos para desenvolver a criatividade e o comportamento em grupo.

Maria Ângela relata que a partir dos 5 anos, as atividades vão se tornando mais sofisticadas. Nessa fase as crianças conseguem jogar dama, dominó, pedrinha e ludo.

Brinquedos recomendados:

- a) jogos de regras simples (seguir indicação de idade dada pelo fabricante);
- b) material para alfabetização;
- c) livros com textos curtos;
- d) teatro de fantoches;
- e) quebra-cabeça;
- f) bonecas;
- g) carrinhos menores.

CONCLUSÃO

Após realizada pesquisa bibliográfica, notou-se relevância do tema abordado considerando a importância do brincar no desenvolvimento infantil, e as vantagens que a sucata traz as crianças institucionalizadas, pois é um material rico para ser

explorado, e de baixo custo na confecção de brinquedos, estimulando a criatividade da criança.

**PLAYING: The importance of playing using the scrap with
institutionalized children from 0 to 6 years.**

Resume

Playing is to explore the world, and through him to elaborate / discover structural activities in the future. Through playing it happens the infantile development. When we provided to the children the action of playing, we will be offering a better life perspective. The Occupational therapy makes use of playing as therapeutic resource; because he/she believes that playing supplies the child's needs. His/her objective is of aiding in doing creative, in order to make possible the social insert of form Craftsmen, with several materials, extracted of the daily, that will potentiate the creativity, being accessible to the less favored classes, resulting a transformation work reflecting values and experiences.

SORDS – CHAVE: play. scrap. occupational therapy.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. R. G.; SARTORI, R. C.; PACHIONI, S. G. **A importância do brincar em pacientes com paralisia cerebral na perspectiva da Terapia Ocupacional**; 2009. Pós- graduação – Faculdades Salesianas de Lins; Lins – São Paulo.
- BOBATH B; BOBATH K. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de PC**, 1989; São Paulo: MANOELE; 1989.
- CHENCINSKI; ÂNGELA, M. 2008. Disponível em <www.educacao.uol.com.br/ultnot>. Acesso em 02 set. 2009.
- DIAS, F. A. S.; CARVALHO, M.P.A. **A intervenção da Terapia Ocupacional utilizando atividades com sucatas em criança com TDAH**, 2006. Monografia (graduação em Terapia Ocupacional) – Faculdades Salesianas de Lins, Lins – São Paulo.
- FARIA F., A.; **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**; 1994.
- FERLAND, F.; **O brincar e a Terapia Ocupacional O Modelo Lúdico**: 3 ed. São Paulo: ROCA, 2006.
- JUNQUEIRA, A. M.; **Assistência ao Recém-Nascido**. Normas e Rotinas. São Paulo: ATHENEU, 1999.
- LORENZINI; **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**; São Paulo: MANILE, 2002.
- OLIVEIRA; R. M. S. G. **Aplicação da escala de disgrafia em crianças com e sem dificuldade na escrita**; 2000. Mestrado – Faculdade de Medicina de Marília; Marília – São Paulo.
- OUTEIRAL, J. **Winnicott: Seminários brasileiros**, 2005. Disponível em <www.eppa.com.br/congresso_ludodiagnostico>. Acesso em 02 set.2009.
- PIERRE, S. A.; KUDO, A. M. **Brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento infantil**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1997.
- RODRIGUES, M. **Psicologia infantil**: uma crônica do desenvolvimento infantil. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- VYGOTSKY, S., **Pensamento e linguagem**; São Paulo: MARTINS; 1987.

Autores:

Daniele Costa Issa – Graduando em Terapia Ocupacional
daniele_issa@hotmail.com – fone: (18) 97226534

Núbia Aparecida Buniotto Rodrigues – Graduando em Terapia Ocupacional
nubik_buniotto@yahoo.com.br -_fone: (17) 91245981

Orientadora:

Prof. M.Sc. Rosana Maria Silvestre Garcia de Oliveira – Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana.
rosana@unisalesiano.edu.br – fone: (14) 35336208